

REDACTOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Federação e administração Calçada de Combro, 28-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. *Talhata - Lisboa* • Telefone?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

O CONSUMIDOR CALA-SE!**Notas de além fronteiras****Homens carregados de electricidade**

que actualmente se está passando respeitante à carestia da vida é sim-

plemente revoltante.

Além disso os gêneros faltam duma maneira assustadora; caminha-se para a fame absoluta, mas rapidamente, como se todos nos fôssemos precipitar num abismo insônado.

Procura-se arroz por todas as lojas, por toda a parte, nos grandes e nos pequenos estabelecimentos — não se encontra; procura-se ansiosamente, como tábua única de salvação, algum feijão, de qualquer qualidade, de qualquer cor, branco, amarelo ou encarnado: «Não há, não há» — é a resposta invariável de todo o venerável mercereio, de todo o tendeiro rapace. Aparece, às vezes, feijão frade, falso como os capitalistas que, com ar consternado, nos vão entrando nas algibeiras. Mas para que nos serve o feijão frade, mesmo falso, velho e batido, se não é azeite o tempo?

O consumidor assiste indiferente a série de crimes, e cala-se!... que se está passando com a questão do pão é iníqua, já não ha adjetivo suficientemente contundente que, evidentemente proferidos pelos bons, fardados e sacrificados, possam significar com precisão a vileza, a baixezaria dumha companhia, a célebre Moita, que abusivamente tomou a peito pagar com o povo, fornecendo-lhe para porcos e atirando-lhe ainda à cínica manifestos-burla, em que, a título de sovar o Século, e jornal de porte duvidoso, nos vai pingando, além da massa negra, o nome das suas justificações.

O consumidor ve, le, ouve e cala. O consumidor suporta tudo, tudo! Ioram os seus filhos porque não tem leite, esse leite que, apesar das misturas spéias com que era adubado, sempre era qualquer coisa que amparava estômago, que enganava a fome; oram as mães porque não encontraram neros com que alimentar-se, a elas, a filhos e aos companheiros. E o comedor, com uma paciência — que deve ancestralmente, através das gerações, desde Cristo e desses cristãos que serem esbofeteados dum lado apretravam a outra face para que os esfeteassem novamente — espere em casa estranhamente resignação, que o rouma que o enganem mais ainda!

O consumidor assiste indiferente a séculas de iniquidades, de preços, para culminâncias inatingíveis, deparam: o bacalhau está a 2300, o óleo, dois escudos! Há muitos operários que não chegam a ganhar esta importância em doze horas de trabalho, aquém desapareceu em Lisboa porto a tabela o manda vender a \$400, e na província encontra-se a 4500, e, com 1.0000 de aumento!

O azeite também se tem praticado toda a casta de iniquidades. A

incipiar pela comédia da Companhia Fabril e a acabar no acapara-

mento total que o comércio levou a

tudo é condenável neste negócio, isto não é suficiente para fazer lembrar o povo indignado, num movimento soberbo de protesto.

Mas o povo fica-se, mudo, limitan-

-se a rosnar em casa, e vingando-se,

na mulher, que culpa alguma dos desmandos do comércio e da indústria patrióticos.

O azeite é dumha importância capital.

Toda a gente sabe que ele é uma pedra de mola real, cuja falta é quase inegável.

No entanto, a sua existência é desolador, ver centenas de pessoas

suplicarem as brutalidades da polícia,

e o sarcófago dos detentos, a fim de obterem uma parcela insignificante dum

gênero, que devia existir com abundância,

se esse mesmo povo submisso se impusesse, se mexesse, protestasse,

arrancasse, se fosse preciso, as orelhas

a meia dúzia de bandeirões encascados,

que aliados à grande porca, à políglota, roubam, massacraram e gosam!

E o operariado, numa inconsciência aviltante, numa ignorância crassa dos

seus direitos e dos seus deveres — o de

castigar os que o não deixam comer

o que é seu — deixa-se espantar, rou-

bar, matar e prender.

NOTAS & COMENTARIOS

Diz-nos o nosso in-

formador da Arcada

e deve ficar concluída hoje a tabela

dos preços dos trigos, e por estes dias,

tabelas dos restantes cereais.

Agora é que isto vai entrar nos eixos,

de tantas tabelas juntas vai a vida

deixar-se um Eldorado...

Serão estas as talas grandes medidas

incidiadas? Positivamente os gover-

nentes estão a chutar com a troupa...

queritos... Contam-nos da Ar-

cada:

Os representantes da mongeim de

boa e Porto voltaram a conferenciar

noite passada com o ministro da agricul-

tura, ácerea de assuntos de panificação.

O governo espera ter concluídos

estes dias os trabalhos relativos ao

assunto. Hoje deve ser nomeada

uma comissão de inquérito à indústria

mongeim, figurando entre os seus

componentes os sr. António Luís Cal-

cira de Castel Branco Marçal, de

Lisboa; José Dias da Silva, de Vil-

a Franca de Xira, e João Henrique Cor-

te, de Alenquer.

Que tramaria desta vez os mo-

deiros? Sim, nós sabemos o que

entre nós os inquéritos. Quando se

inem — o que é raro suceder — só ex-

cepcionalmente os seus resultados não

favoreváveis aos inquiridores. E' por

que nós consideramos os inquéri-

tos, poeira lançada aos olhos do povo,

mas não admira. Sómos... bolchevi-

cos...

C. G. T.

Conselho Confederal

Possessui ontem a reunião do Con-

selho Confederal. Antes da ordem foi

lido um ofício da Associação da Indús-

tria Têxtil da Covilhã, que foi tomado

em consideração. Na ordem discutiu-se

o 10º capítulo do relatório do Comitê,

tendo feito uso da palavra sobre o assunto

vários delegados, que largamente se refe-

riram aos últimos movimentos grevista-

s e às conclusões do Comitê. O capí-

tulo foi votado, com uma moção apre-

sentada pelo secretário geral.

A reunião continua depois de am-

anhã, à hora habitual, prosseguindo a

discussão do relatório do Comitê.

Conselho Jurídico

Este Conselho foi participado on-

tem, pelo S. U. M., a prisão do cana-

rade João Rodrigues da Silva, por sus-

peito de bombista. O advogado

do Conselho, ao qual se deu logo

conhecimento deste caso, vai dispen-

sar-lhe a necessária atenção.

A BATALHA**DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA****DA VIDA QUE PASSA****OS FAMOSOS OPERÁRIOS****Homens carregados de electricidade**

as nossas companheiras com que mate-

ria, com que tempério se há de co-

zinhar.

Além disso os gêneros faltam duma maneira assustadora; caminha-se para a fame absoluta, mas rapidamente, como se todos nos fôssemos precipitar num abismo insônado.

Procura-se arroz por todas as lojas, por toda a parte, nos grandes e nos pequenos estabelecimentos — não se encontra; procura-se ansiosamente, como tábua única de salvação, algum feijão, de qualquer cor, branco, amarelo ou encarnado: «Não há, não há» — é a resposta invariável de todo o vender mercereio, de todo o tendeiro rapace. Aparece, às vezes, feijão frade, falso como os capitalistas que, com ar consternado, nos vão entrando nas algibeiras. Os operários eram uns animais que só com o favor dos patrões tinham direito à vida.

Falar hoje dos operários recomenda muito mais que discutir a ópera, o ópero escândalo, o aparecimento de um livro, ou dizer mal do próximo.

E' ouvir as conversações. Até num simples diálogo, escapulado dum encontro rápido, é assumido obrigado. E' fatal dizer:

— Não pode ser!... Não pode ser!... Vamos meter o bisturi no caso.

* * *

Tempo houve em que os operários não perturbavam, sequer ao menos, a máfia neutralidade da opinião pública.

Tal qual como as bestas, que só quando caem nas caladas atraem os olhares dos curiosos para a pesada carga que arrastavam ladeira acima, assim, somente quando uma catástrofe colocava em foco a indiferença das direções das fábricas, os operários mereciam um pouco de atenção, e peregrinos comentários envolviam aquela gente de blusa de ganga muito suja, que ao sair das oficinas se sumia e ninguém sabia para onde foram.

Todo o desconhecido gera a lenda, e a lenda fervilha em torno deles. Vagamente sabia-se que eram homens de maus costumes, gente de baixa condição, que seria prudente e muito elegante não permitir a sua aproximação.

Eles habitavam baiucas, numas ruas exóticas, onde a imundice auxiliava todas as epidemias. Os maus baixos intintos determinavam todos os seus gestos. Frequentemente, bairros inteiros alvorocavam-se em gritos, e muitas crianças ficavam feridas na confusão do tumulto provocado por meia dúzia de indivíduos turbulentos, que não cediam a coisa alguma, e desconfiavam todas as conveniências. As escenas de facadas eram frequentes. Os maiores desacatos à moral tinham, a seu ponto de partida, já no abuso ruidoso de todas as asas.

E' isto que espanta os operários, que nunca eram estranhos aos incréveis gastos com as piores zurras. Estes gastos justificavam tudo.

Era vinho que eles despedravam o alimento dos filhos e da mulher. Era o álcool que eles se abandonavam, a impudicidade, a estupidez, a ignorância, a massa ignorante. A medida que eles pregavam o bem e desmascararam a obra dos exploradores, as prisões começaram imprudentemente a recolher apóstolos, e o sentimento de camaradagem ia germinando, tornando mais e mais odiosa a hipocrisia dos cima.

Criou-se assim o hábito da leitura, o amor ao lar, a consciência dum vida perfeita em que os homens não se confundissem com os animais.

O que os intelectuais não fizeram, outros, com sacrifícios duríssimos, o iniciaram, detrás dessa barreira que os próprios intelectuais ergiram.

* * *

Pois senhores, a barreira rompeu-se. Foram os próprios operários que a romperam, acreditando na sua originalidade.

Os operários hoje, mercê da consciência adquirida dos seus direitos, aparentemente não permitem fugir da vida vegetativa, humanizam-se. E' isto que ofende mundo. E' isto, que ofende mundo.

As operárias hoje, mercê da consciência adquirida das suas diretas, acreditando na liberdade para todos, sómos portanto modernistas, o que não quer dizer, é claro, que não assustem os bons burgueses nem deixem de comprar quadros — que os modernistas sejam sindicalistas.

Há ainda uma certa diferença, entre modernismo e modernistas. Assim, aceitando-nos como essa originalidade à sua liberdade. O modernismo quer a liberdade na Arte, exactamente como nós, sindicalistas, queremos a liberdade para todos; sómos portanto modernistas, o que não quer dizer, é claro, que não assustem os bons burgueses nem deixem de comprar quadros — que os modernistas sejam sindicalistas.

Há ainda uma certa diferença, entre modernismo e modernistas. Assim, aceitando-nos como essa originalidade à sua liberdade. O modernismo quer a liberdade na Arte, exactamente como nós, sindicalistas, queremos a liberdade para todos; sómos portanto modernistas, o que não quer dizer, é claro, que não assustem os bons burgueses nem deixem de comprar quadros — que os modernistas sejam sindicalistas.

Há ainda uma certa diferença, entre modernismo e modernistas. Assim, aceitando-nos como essa original

A questão dos eléctricos

A atitude da câmara

Estava convocada para ontem à noite a sessão plenária da câmara. Cerca de 22 horas e meia já havia número. Reuniram-se então em conferência ou sessão preparatória os vereadores, que trataram largamente e com grande calor, a questão dos eléctricos, estando muito divididas as opiniões. Pelas 23 e 40 minutos começaram retirando os vereadores, não se abrindo então a sessão por falta de número.

Na reunião, ao que nos consta, foi lido um ofício da Companhia Carris de Ferro, declarando não achar aceitável o projecto de contrato por ele reduzir a concessão que a Companhia possuía quanto à viação.

Na segunda feira à noite haverá sessão... se comparecer número, é claro.

Reunião magna do pessoal operário

Reuniu ontem esta classe em sessão magna, para se inteirar das demarques da sua comissão de melhoramentos, e apreciar a situação do pessoal supra, que está sendo prejudicado com a falta de trabalho, visto que ficou com cinco dias por semana, na sua maioria.

Antes da ordem falaram diversos camaraçadas, que exortaram a classe a manter-se serena, mas unida e pronta para agir na ocasião precisa. A seguir a comissão expôs as suas demarques, tanto junto da Câmara como da Companhia, para que as reivindicações alcançadas quando da última greve não sejam prejudicadas com a situação que se tem criado, visto que a classe para isso em nada concorre, manifestando-se aí da no sentido de que as reclamações que foram aceites e ainda não satisfazidas sejam no mais curto prazo de tempo. Pelas declarações da comissão parece que em breve se chegará a uma solução.

Em seguida a classe respondeu que a sua comissão já junta da Companhia para que o pessoal supra tenha trabalho todos os dias, visto que não há razão em contrário. Resolveu também protestar junto da mesma, contra a forma como pretende nomear um chefe para fiscalizar o pessoal dos carros de fio, o qual do assunto nada conhece, entendendo a assembleia que, se há necessidade de criar esse lugar, deve ser preenchido por um dos actuais encarregados.

Por fim aprovou uma moção que tem as seguintes conclusões:

Reclamar da direcção da Companhia o cumprimento integral do acordo que solucionou a última greve, que em parte não tem sido cumprido;

Ques a Companhia deseja pagar a todo o pessoal os 50 dg em diária, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho p. p.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;

Aguardar os acontecimentos, não estando, porém, disposta a sofrer enxovalhos ou agressões, as quais saberá responder com energia;

Não declarar por agora a greve para não ser a usado de fazer causa cumum com a Companhia;

Que em caso da Companhia retornar quiscas e legalmente, se sejam satisfatóriamente declaradas a greve geral da classe, bastando para isso uma proclamação do comité central dirigente do último movimento.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia a liberação de greve dos dias que se venham, visto que arrasta-se para a luta por quem tinha o dever de evitá-la.

Mostrar-se indiferente a que o preço dos passos sejam ou não aumentados;